

Você está recebendo o novo Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

Centrais Sindicais elaboram documento contra tentativas de retirada de direitos

Os representantes das centrais sindicais CSB, CTB, CUT, Força Sindical, Nova Central e UGT, realizaram, no dia 26, a Assembleia Nacional dos Trabalhadores e das Trabalhadoras pelo Emprego e Garantia dos Direitos, em São Paulo. O objetivo do encontro foi defender os direitos trabalhistas já conquistados, que vêm sofrendo constantes ameaças pelo governo interino de Michel Temer.

O discurso comum das Centrais baseou-se na importância da unidade do movimento sindical, independente da posição política. Para evitar a flexibilização das leis trabalhistas, combater o desemprego e gerar mais emprego, foi elaborado uma agenda de lutas e um documento que defende:

- a redução da taxa de juros que viabilizem a retomada do crescimento industrial;
- Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários;
- Retomada do investimento público e privado em infraestrutura produtiva, social e urbana, ampliando os instrumentos para financiá-la;
- Retomada e ampliação dos investimentos no setor de energia, como petróleo, gás e fontes alternativas renováveis, em especial a Petrobrás e o Pré-sal;
- Destramento do setor de construção, através de instrumentos institucionais adequados, que garantam a manutenção das atividades



produtivas e dos empregos nas empresas do setor;

- Criação de condições para o aumento e manutenção da produção e das exportações da indústria de transformação;
- Adoção e aprofundamento de políticas que deem sustentação ao setor produtivo, de adensamento das cadeias de reindustrialização do país, com contrapartidas sociais e ambientais;
- Incentivos às políticas de fortalecimento do mercado interno para incrementar os níveis de produção, consumo, emprego,

renda e inclusão social.

A votação feita com sindicalistas de diversas categorias deu resultado positivo para o documento. Caso o governo Temer insista na retirada de direitos trabalhistas, ficou decidido greve geral. O dia 16 de agosto foi eleito o Dia Nacional de Lutas, com mobilizações em todo o Brasil em favor da classe trabalhadora e da retomada do crescimento do país.

Com gritos de "Fora Temer" o documento foi votado e o sentimento de mudança permaneceu no rosto de cada sindicalista.